

Existencialismo Metafísico

Mitologia e Religiões

A palavra "mito" vem do grego e significa narrativa. A mitologia estuda esses relatos que, em todas as culturas, buscavam explicar o mundo de forma simbólica e fantástica. Povos antigos criaram mitos para dar sentido ao desconhecido, tratando de temas comuns como a criação do universo, a relação entre o mundo físico e o espiritual, forças da natureza, heróis e divindades.

Com o tempo, essas narrativas deram origem às religiões, que se organizaram em torno de escrituras sagradas, rituais e hierarquias sacerdotais. Religião e mito se confundem, como apontou Ernst Cassirer: não há um momento claro onde um termina e o outro começa. Muitas religiões adotaram ou adaptaram mitos de outras culturas para explicar sua visão do mundo.

Diferente da ciência e da filosofia, os mitos não se preocupam com contradições ou provas, pois são baseados em revelações e tradição. No passado, foram ferramentas pedagógicas e de organização social, mas hoje são considerados formas ultrapassadas de conhecimento.

Os fenômenos naturais, como trovões e raios, antes inexplicáveis, geravam medo e deram origem a divindades que os controlavam. Os deuses eram frequentemente antropomórficos, com emoções e necessidades humanas, e exigiam sacrifícios em sua honra. Cidades e civilizações adotavam panteões próprios, como os egípcios, gregos e romanos.

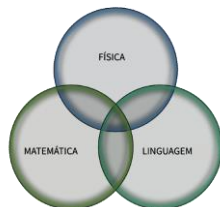
O monoteísmo surgiu paralelamente ao politeísmo. Os hebreus reformaram suas crenças e decretaram Javé como seu único deus. Mais tarde, o cristianismo e o islamismo consolidaram a ideia de um único Criador. No entanto, muitas de suas narrativas foram herdadas de mitos mais antigos, como os sumérios, que influenciaram diversas cosmogonias.

A Igreja transformou antigos deuses em santos, e a cultura popular seguiu esse caminho, criando ídolos no esporte, na música e no cinema, que ainda exercem influência semelhante à dos mitos antigos.

A teologia monoteísta se baseia na ideia de um Criador absoluto, mas agregou conceitos dogmáticos que limitaram seu avanço. Enquanto a filosofia, a ciência e a política evoluíram, o pensamento religioso permaneceu cristalizado. Desde a Idade Média, a Igreja tentou conciliar fé e razão, mas foi desafiada pelo Iluminismo, que negou essa fusão.

O monoteísmo hebraico, adotado pelo Ocidente e pelo Islã, tem raízes no politeísmo cananeu. Escavações arqueológicas revelaram que Javé era originalmente um deus guerreiro entre muitos outros. Apenas com reformas políticas, como as do rei Josias, o monoteísmo se consolidou, influenciando a religião globalmente.

Indícios de politeísmo ainda aparecem na Bíblia. O próprio Javé admite a existência de outros deuses ao proibir sua adoração. No Novo Testamento, Deus assume uma figura mais benevolente e Jesus passa a ocupar o papel central da fé cristã. Existencialismo Metafísico



Existencialismo Metafísico

Ao longo do tempo, as religiões perderam o monopólio sobre o conhecimento. Ciência, filosofia e arte se tornaram independentes. Os mitos, antes explicações ingênuas sobre o mundo, ganharam novos significados, servindo para manter a ordem social e aliviar o medo do desconhecido. A cultura pop ampliou esse conceito, criando novos mitos que inspiram e influenciam milhões.

Todas as religiões compartilham elementos comuns: um criador, uma hierarquia divina e humana, e uma doutrina. O pensamento metafísico, presente em todas elas, reforça a crença em um mundo espiritual. No entanto, foi desse universo de narrativas míticas que surgiu a

filosofia, marcando o início do pensamento racional e abrindo caminho para o conhecimento moderno.